



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

DRAMA OU PSICOGRAFIA: HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA

Autores: JOSIE SOUZA DE BRITO, AURORA CARDOSO DE QUADROS, JAINI MUNIZ DE AGUIAR, MARIANE SILVA GERÔNIMO

Introdução

A presente proposta, derivada de um projeto de Iniciação Científica em andamento, tem como objetivo analisar um dos casos mais emblemáticos da Literatura Portuguesa e da Literatura de modo geral: a heteronímia do poeta português Fernando Pessoa. Com a criação dos heterônimos, Fernando Pessoa deu um novo tipo de expressão para a Literatura, escrevendo em nome de outros seres que, segundo o mesmo, surgiriam em sua mente em momentos propícios, e fariam parte de uma predisposição inata, conforme discorre em uma carta destinada a Casais Monteiro: “Desde criança tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram” (PESSOA, s/d, p. 155). Por outro lado, ele mesmo se compara a um dramaturgo, por exemplo a Shakespeare, sugerindo que os heterônimos fariam parte de um drama por ele criado, embora a poesia atribuída aos poetas criados não se enquadre no gênero dramático. Essas questões são trazidas à reflexão por este estudo, já de início marcado pela natureza não conclusiva, uma vez que o estudo percebe como a maior marca do poeta o proposital jogo com as palavras, portadoras da ambivalência e do paradoxo.

Material e métodos

Nossa pesquisa possui cunho bibliográfico, caracterizada pelo método qualitativo, embasando-se no acompanhamento e na orientação da professora orientadora, por meio da troca de ideias, de atualização de leituras, relato de experiências em reuniões presenciais e correspondências via correio eletrônico, com apresentação e remessa de registros e textos, para leitura, apreciação e devolução com sugestões e correções.

Resultados e Discussão

Ao longo de sua vida, Fernando Pessoa criou centenas de heterônimos, produção que ele justifica na carta a Casais Monteiro dizendo que, na escassez de mentes sábias, a única saída para um homem de gênio é converter-se em literatura. Completa que, faltando gente com quem as maiores inteligências pudessem coexistir, a solução seria inventar seus interlocutores ou, pelo menos, companheiros espirituais. E assim fez Fernando Pessoa, criando em torno de si novo mundo, novos seres, novas vidas, nova poesia. Na presente pesquisa, analisamos três de seus mais célebres heterônimos, quais sejam Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. Alberto Caeiro foi o primeiro heterônimo que, segundo Pessoa, surgiu em uma espécie de êxtase, juntamente com O Guardador de Rebanhos. Este heterônimo tem por principal característica a negação da metafísica e, por isso, todas as respostas podem ser dadas pelos sentidos: por aquilo que é visto, tocado e sentido. Por isso o poeta diz: “Eu não tenho filosofia: tenho sentidos.../ Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é./ Mas porque a amo, e amo-a por isso” (PESSOA, 1997, p. 18). O poeta-heterônimo, Álvaro de Campos, conforme Fernando Pessoa, teria surgido como um jato, e com ele a “Ode Triunfal”, em que Campos canta a modernidade em múltiplas faces. Amante do progresso, eufórico pelas máquinas, pelos avanços e retrocessos que constituem a sociedade moderna e, por isso, alucinado, o poeta-heterônimo diz: “Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,/ de vos ouvir demasiadamente de perto,/ e arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso/ De expressão de todas as minhas sensações, /Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!” (PESSOA, 2001, p. 137). Por sua vez, Ricardo Reis, que teria aparecido como um discípulo de Caeiro, recebeu educação clássica num colégio jesuíta e formou-se em medicina. Em seus versos predomina o equilíbrio, a harmonia de maneira imparcial, voltado para as questões do espírito humano, sobretudo para o tempo presente. Indiferente ao sentimentalismo, recusa ao amor, uma vez que tudo na vida tem fim. São dele os célebres versos que dizem: “Para ser grande, sê inteiro: nada/ Teu exagera ou exclui./ Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes.” (PESSOA, 2001, p. 128). Seriam esses, dentre tantos outros, sentidos naturais na poética dos três heterônimos citados. Mas, em se tratando do Pessoa, nada é evidente ou conclusivo. Lembre-se, por exemplo, do que diz Jacinto Prado Coelho: “indubitavelmente, Caeiro é sobretudo inteligência. Filosofia contra a filosofia. “Com filosofia” – diz ele – não há árvores: há ideias apenas”. (COELHO, 1998, p. 28). Sendo assim, ressaltamos a instigante originalidade e a importância dos heterônimos de Fernando Pessoa, pois por meio da palavra poética esses seres são capazes de sensibilizar ou, pelo menos, instigar a alma humana para aquilo que há de mais belo e complexo no mundo: a tentativa de explicá-la por ela mesma e, sobretudo pelo modo como a representa. Como resultados parciais da pesquisa, ressaltamos os conhecimentos teóricos apreendidos, os trabalhos apresentados em eventos científicos e um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, que dialoga com outra acadêmica não participante do projeto, mas que também realiza seu trabalho sobre a heteronímia, enfatizando Alberto Caeiro.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações Finais

Em vista do que foi exposto, e sabendo da valorização do fenômeno da heteronímia por grandes nomes dos estudiosos da literatura, consideramos que Fernando Pessoa é dos maiores ícones da Literatura Portuguesa. Ao lado de Camões, figura entre os maiores nomes da literatura de língua portuguesa, apresentando uma produção escrita fabulosa, mas nem sempre estudada ou aprofundada. Sua mais célebre originalidade consiste no fenômeno da heteronímia, que se destaca e é mencionada por teóricos do mundo inteiro. Esta proposta tem sido gratificante para os envolvidos e pode continuar trazendo contribuições significativas aos estudos de Literatura Portuguesa, sobretudo para os acadêmicos dos Cursos de Letras, por aprofundar conhecimentos sobre a gênese e os sentidos dos poetas criados pelo autor português e por assimilar uma técnica de escrever complexa, ainda que, muitas vezes, resida sob o véu da simplicidade.

Agradecimentos

À FAPEMIG, pela concessão de bolsa para a realização da pesquisa. À Universidade Estadual de Montes Claros, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, por propiciar, incentivar e intermediar o apoio a esta pesquisa.

Referências bibliográficas

COELHO, Jacinto do Prado. *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1998.

PESSOA, Fernando. *Melhores Poemas*. São Paulo: Global, 2001.

_____. Carta a João Gaspar Simões. In: _____. *Textos de Crítica e de Intervenção*. Lisboa: Ática, 1980. In: Arquivo Pessoa. Disponível em: <<<http://arquivopessoa.net/textos/2987>>>. Acesso em 04/07/2018.

_____. *Odes de Ricardo Reis*. Mem Martins: Europam, Ltda, s/da.

_____. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Klick Editora, 1997.